

Manuel Meireles

ANÁLISE DE CUSTOS

-

1a. edição Rv0

Caderno 1

Texto básico. Este texto está disponibilizado no site <http://www.profmeireles.com.br/novo/> > DIDÁTICOS > Economia e Finanças> Análise de Custos

São Paulo
2013

Caderno 1

Introdução à análise de custos



1.0- INTRODUÇÃO

O objetivo deste curso é capacitar os estudantes a elaborar, analisar e interpretar os sistemas de custeio, utilizar a Contabilidade de Custos como instrumento para fins gerenciais e produzir informações para subsidiar a Administração nos processos de planejamento, controle e decisões.

O presente curso cobrirá especialmente os seguintes tópicos:

1. Contexto básico referente a custeio por absorção
 - 1.1 Diferença de custos fixos e variáveis
 - 1.2 Diferença de custos diretos e indiretos
 - 1.3 Revisão da formação do custeio por absorção
2. Custeio Variável
 - 2.1 Margem de Contribuição
 - 2.2 Diferença entre custeio variável e custeio por absorção
3. Custos para Controle
 - 3.1 Conceitos e Aplicações
 - 3.2 Custo Padrão
 - 3.3 Análise das Variações
4. Custeio ABC
 - 4.1 Importância do Custeio ABC
 - 4.2 Atribuição dos CIF
 - 4.3 Aplicação do Custeio ABC

Uma revisão dos conceitos fundamentais é inicialmente apresentada.

Bibliografia Básica:

MEIRELES, M. Texto básico disponibilizado no site <http://www.profmeireles.com.br/novo/> > DIDÁTICOS > Economia e Finanças> Análise de Custos.

HORNGREN, Charles T., DATAR, Srkant M. & FOSTER, George. Contabilidade de custos – volume 2, 11o edição, Pearson, 2010.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9ª ed., 9º tiragem, São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos – livro de exercícios. 9ª ed., 5º tiragem, São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

HORNGREN, Charles T., DATAR, Srkant M. & FOSTER, George. Contabilidade de custos – volume 1, 11ª edição, São Paulo: Pearson, 2010.

LEONE, George S. Guerra. Curso de contabilidade de custos. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Silvério das & VISCECONTI, Paulo E.V. Contabilidade de custos, 8ª edição, São Paulo: Frase, 2008.

SANTOS, Joel. Contabilidade e Análise de Custos. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

STARK, José Antonio. Contabilidade de custos, 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2010

1.1- Conceito de Análise de Custos

Análise de custos. Muito comum é ouvir-se os jornais televisados, sindicatos, políticos, comissões de inquérito informando terem solicitado planilhas de custos para análise.

A análise de custos somente deve ser realizada por pessoas conhecedoras do assunto. Quando elaborada por especialista externo, ou seja, por profissional não envolvido com a empresa, ou com o negócio, este deve prover-se ou munir-se do maior número de informações ou dados sobre o negócio ou produto que se está analisando, mediante levantamento histórico das similaridades existentes do negócio, do mercado de atuação, da evolução dos preços de serviços e insumos, ou seja, ter à mão o maior número de informações, de parâmetros, que possibilitem ao especialista fornecer laudos periciais sobre custos, zelando pelo seu nome como profissional. No caso de especialista interno, ou seja, envolvido com o negócio ou empresa, a análise torna-se mais fácil pelo fato de ter acesso a todo tipo de informação.

A análise de custos é o processo de decompor o custo total de um produto ou serviço nos diversos custos e despesas constituintes, considerando determinado método de custeio. Custeio significa método de Apropriação de Custos e há diversos métodos, entre eles: Custeio por Absorção, Custeio Direto, Custeio Padrão, Marginal, ABC, RKW, etc.

1.2- Métodos de Custeio

Métodos de Custeio. O custo do produto pode ser estabelecido de diferentes formas, dependendo do tipo de informações necessárias para a tomada de decisão, existindo para isto, diversos métodos, sistemas e critérios para custear o produto.

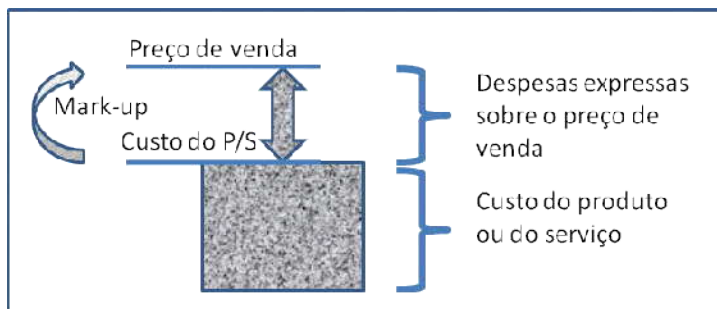
O custo do produto dependerá inicialmente do sistema de produção que determinará o sistema de acumulação dos custos, podendo ser: por ordem de produção, por processo ou misto. Posteriormente à escolha do sistema de acumulação dos custos, são escolhidos o método de custeio (por absorção ou custeio variável) e as técnicas de custeio, e outros dados que influenciam na determinação dos custos.

Segundo Padoveze (2000, p.43), "método de custeio indica quais os custos devem fazer parte da apuração do custo dos produtos".

O custeio por absorção é um método que incorporar os custos fixos e variáveis, sejam diretos ou indiretos, ao produto. Dentro deste método se enquadram diversos critérios de custeio como departamentalização, taxas pré-determinadas, custeio por atividades, unidade de esforço padrão, etc. O custeio variável é um método que avalia os produtos com base nos custos e despesas variáveis.

1.3- Mark-Up

Uma técnica comum usada para estabelecer preço de venda é o Mark-UP, geralmente um número multiplicador.



O Mark-up é um número muito utilizado pelas empresas que se aplica sobre o custo do produto para definir o preço de venda.

Uma empresa que adote o Mark-up de 3, por exemplo, venderá por \$120 um produto que lhe tenha custado \$40. A diferença cobre um conjunto de despesas [ver abaixo lista de (1) a (6)]. Uma empresa pode adotar Mark-ups diferentes para distintas linhas de produtos.

Santos (2000, p.190) define Mark-up com sendo “um índice aplicado sobre o custo de um bem ou serviço para formação do preço de venda”. Os componentes do Mark-up são determinados através de relações percentuais sobre preço de venda e, em seguida, aplicados sobre o custo dos produtos, todavia constata-se algumas diferenças, entre os estudiosos da área, em torno da formação ou constituição do Mark-up, mas que em linhas gerais são:

- (1) Custos fixos de produção (quando se utilizar o método de custeio variável);
- (2) Impostos sobre vendas (ICMS, PIS e COFINS);
- (3) Despesas comerciais (fixas e variáveis);
- (4) Despesas administrativas (fixas e variáveis);
- (5) Despesas financeiras (capital de terceiros);
- (6) Margem de lucro desejada.

Um ponto a ser observado, é que o custo do capital próprio não é abordado na composição no Mark-up, item que julgamos de grande relevância, principalmente nos estudos de alternativas de novos investimentos ou projetos.

O Mark-Up também é conhecido por Margem Bruta sobre o Custo (MBC).

Admita-se que uma empresa considere as seguintes despesas que incidem sobre as vendas

	% s/Venda
Impostos sobre vendas (ICMS, PIS e COFINS);	19,70
Despesas comerciais (fixas e variáveis);	5,00
Despesas administrativas (fixas e variáveis);	7,00
Margem de lucro desejada.	12,00
Total	43,70

O Mark-up é assim calculado:

$$Mark - up = \frac{100}{100 - T} = \frac{100}{100 - 43,70} = \frac{100}{56,3} = 1,78$$

Admita-se que uma empresa tenha um produto que lhe custe \$375. Pelo Mark-up o preço de venda deve ser igual a \$375*1,78= \$667,50

Vejamos como o preço de venda é distribuído:

	% s/Venda	667,50	
Impostos sobre vendas (ICMS, PIS e COFINS);	19,70	131,50	291,70
Despesas comerciais (fixas e variáveis);	5,00	33,38	
Despesas administrativas (fixas e variáveis);	7,00	46,73	
Margem de lucro desejada.	12,00	80,10	
Total	43,70		
Venda menos incidências sobre a venda		375,80	

Como se vê, partindo do preço de venda \$667,50, retirando-se os valores para impostos, despesas comerciais e administrativas e para a margem de lucro sobre \$375,80 suficiente para cobrir o custo do produto.

Exercício proposto 1

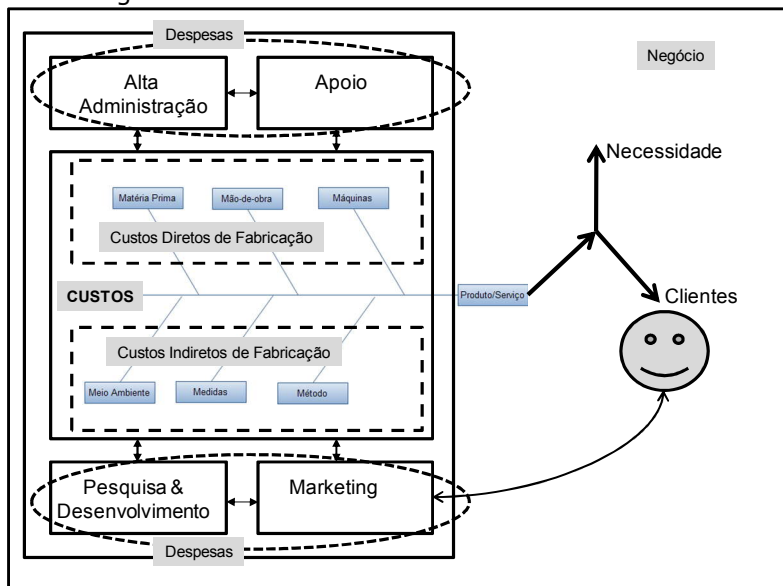
Por quanto deve ser vendido um par de sapatos que custou \$70,00 se sobre o preço de vendas o lojista considere que incide:

	% s/Venda
Impostos sobre vendas (ICMS, PIS e COFINS);	21,00
Despesas comerciais (fixas e variáveis);	12,00
Despesas administrativas (fixas e variáveis);	11,00
Margem de lucro desejada.	9,00

1.4- Tipologia de Gastos

Neste item são abordados aspectos importantes relacionados a custos e a ponto de equilíbrio.

Fig. 1



Cabe recordar que uma empresa tem um ou mais negócios. (Um negócio é um Produto ou Serviço que atende a uma necessidade de um conjunto de clientes).

O departamento de Marketing pesquisa os clientes e passa as informações para o departamento de Pesquisa & Desenvolvimento que projeta o P/S que o departamento da Produção irá produzir.

Os **despêndios**¹ (desembolsos de recursos financeiros da empresa) servem para investimentos

ou gastos.

Investimento é a aplicação de capital em meios de produção, visando o aumento da capacidade produtiva (instalações, máquinas, equipamentos, infraestrutura, etc.) ou seja, em bens de capital.

¹ O verbo **despender** (que significa “gastar”, “empregar”, “desembolsar”) escreve-se com “e” e não com “i”. Dispêndio (gasto, despesa) e dispendioso escrevem-se com “i”.

A figura 2 mostra um esquema geral de desembolsos ou despêndios.

Os gastos ocorridos na esfera do departamento de Produção chamam-se **CUSTOS**, e esses custos são de dois tipos:

-**Custos Diretos** quando se sabe exatamente o que vai em cada P/S. Custos com matéria prima, mão-de-obra direta e horas-máquina tendem a ser bem calculados e são, por isso, custos diretos. Aos Custos Diretos que podem ser calculados exatamente para cada P/S também se dá o nome de Custos Variáveis pelo fato desses custos variarem com a quantidade fabricada.

-**Custos Indiretos**, quando não se tem a possibilidade de se apropriar diretamente a cada produto. Gastos na Produção referentes ao meio ambiente (instalações, iluminação geral, acondicionamento de ar ou ventilação), às medidas e informações (sistema de informações, controle estatístico de processo, etc) e aos métodos tendem a ser apropriados de forma indireta, por meio de rateios segundo um determinado critério.

Aos Custos Indiretos de Fabricação, que geralmente são praticamente constantes e independem da quantidade de P/S produzidos, também se dá o nome de Custos Fixos de Fabricação.

Custo Indireto de Fabricação São os itens consumidos no processo produtivo, os quais não estão ligados diretamente ao produto, como estão a matéria-prima e a mão de obra direta.

A soma dos custos indiretos é chamada de Custos Indiretos de Fabricação (CIF) ou Gastos Gerais de Fabricação (GGF).

Exemplo:

- Aluguel da área ocupada pela fábrica
- Depreciação das máquinas e ferramentas industriais
- Energia elétrica consumida pela fábrica
- Mão de obra indireta
- Materiais indiretos (lubrificantes, lixas, cola)

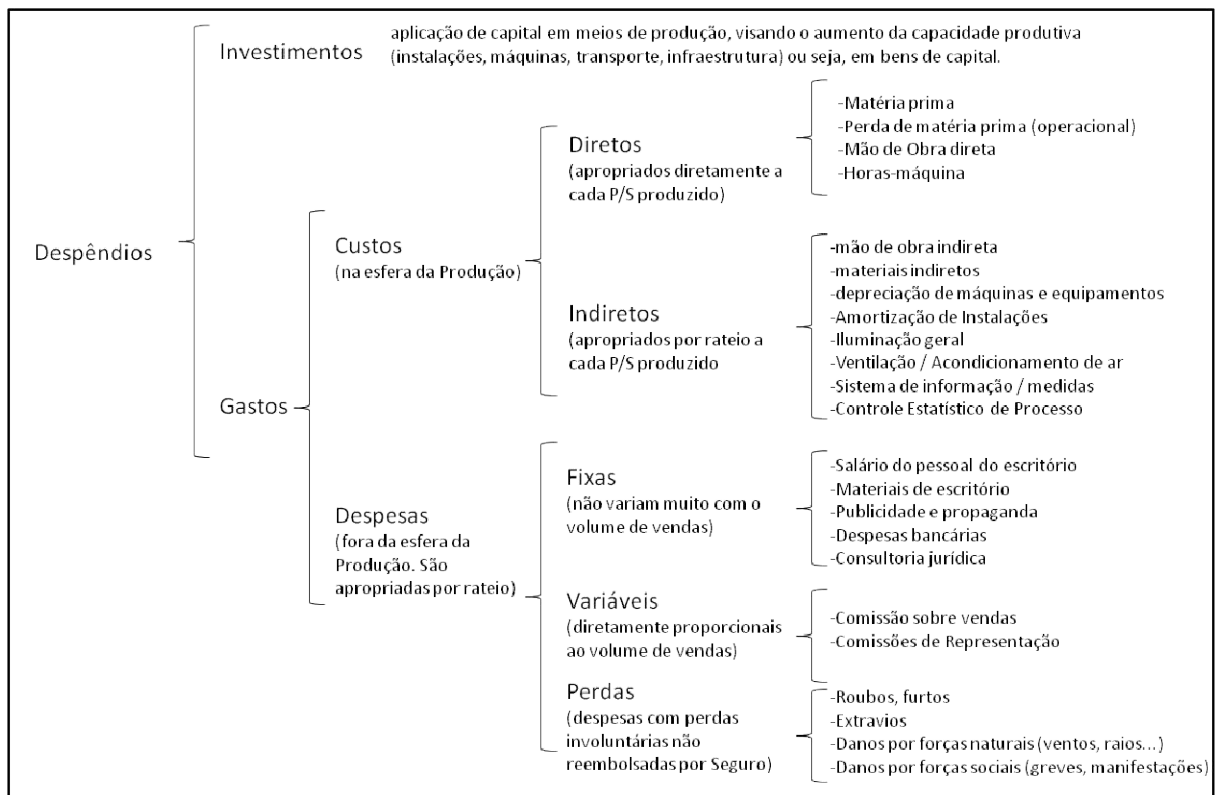


Fig 2

Custo Industrial É o valor do produto que passou por todas as fases do processo de produção, encontrando-se embalado, quando for o caso, composto de:

- . matéria-prima,
- . mão de obra direta,
- . mão de obra indireta, e
- . consumos indiretos de fabricação.

O custo industrial é diferente do custo de produção. Neste, são considerados os estoques iniciais e finais em processo.

Os gastos ocorridos fora da esfera do departamento de Produção denominam-se Despesas. As despesas podem ser fixas (quando variam pouco com o volume de vendas), variáveis (quando variam diretamente com as vendas) ou perdas quando são de cunho não operacional

As despesas geralmente são fixas, isto é, praticamente independem da quantidade de P/S produzidos. As despesas são feitas nos departamentos de Marketing, Pesquisa & Desenvolvimento, Apoio (RH, Contabilidade, Finanças, Vendas, Jurídico) e Alta Administração.

Despesa Termo que indica dispêndio das áreas não produtivas. É o gasto relativo às áreas administrativa, comercial e financeira. Despesa é gasto, diferente de custo, que significa consumo, esforço para produzir. Exemplo de despesas:

- . Salário do pessoal burocrático,
- . Materiais de escritório,
- . Publicidade e propaganda,
- . Comissões sobre empréstimo bancário etc.

As despesas são definidas como fixas e variáveis em relação à quantidade vendida, e os custos, em relação à quantidade produzida.

Despesas Administrativas São todas fixas em relação à quantidade vendida. Exemplo:

- . Salário do pessoal administrativo,
- . Material de escritório
- . Serviço de terceiros: auditoria jurídica etc.

Despesas Comerciais Classificadas entre fixas e variáveis, em relação à quantidade vendida. Exemplo:

Fixas

- . Salário do pessoal da área de vendas,
- . Salário fixo dos vendedores,
- . Material de escritório,
- . Serviço de 3o de auditoria comercial etc.

Variáveis

- . Comissão sobre vendas,
- . Prêmio para vendedores,
- . Serviço de 3o de representantes etc.

Despesas Financeiras São despesas fixas em relação à quantidade vendida, referentes à escassez de capital. Exemplo:

- . Descontos concedidos à clientes,
- . Realizadas para se obter empréstimos bancários etc.

Perda No processo de produção, existem algumas matérias-primas que, ao sofrerem transformação, apresentam uma quebra, ou seja, uma diminuição característica de cada uma, que pode ser de volume, peso etc. Esta perda deve ser apropriada como “custo de material”, utilizando-se um percentual pré-determinado. Na maioria das vezes, este percentual é informado

pelo fabricante ou pelo fornecedor do material, ou deve ser determinado pela área técnica da empresa. Exemplos: o alumínio, que geralmente é adquirido em lingotes, apresenta uma perda característica ao ser fundido; a parafina também apresenta perda ao ser derretida, e uma infinidade de outros produtos.

Planilha de Custos Planilha de custos é um mapa no qual devem constar todas as informações detalhadas, seja de um produto ou de lote de produtos, de serviços, de obras, da produção de navios ou aviões, até mesmo do custo de uma cirurgia. Na planilha de custos de uma empresa de transformação com produção em série, por exemplo, devem constar os custos unitário e total, as quantidades consumidas das matérias-primas, os tempos de produção calculados em horas centezimais de cada centro de Custos Direto, fase ou operação, do processo de produção, aberto da seguinte forma:

custo variável	+
matéria-prima,	
mão-de-obra direta,	
custo fixo	+
mão-de-obra indireta,	
custos indiretos de fabricação,	
Custo Industrial	=
despesas administrativas	+
despesas comerciais	+
despesas financeiras	+
Custo Total	=

☐ Exercício proposto 2

Classificar os eventos abaixo, relativos a uma indústria de manufatura, como Investimentos (I), Custo (C), Despesa (D) ou Perda (P):

- () Utilização de embalagens
- () Aquisição de máquinas
- () Pagamento de comissões proporcionais às vendas
- () Utilização de matéria-prima
- () Utilização de combustível
- () Utilização de energia elétrica
- () Depreciação das máquinas
- () Amortização do prédio da Empresa
- () Deterioração do estoque de matéria-prima por enchente
- () Estrago acidental e imprevisível de lote de material
- () Gastos com desenvolvimento de novos produtos e processos
- () Gastos com pessoal do faturamento (salário)
- () Gastos com seguro contra incêndio.
- () Geração de sucata no processo produtivo
- () Remuneração do pessoal da Contabilidade Geral (salário)
- () Remuneração do tempo do pessoal em greve
- () Utilização de mão de obra

1.5- Rateio de Custos e Despesas

Alocação dos Custos Indiretos

O custo indireto de fabricação precisa ser alocado aos produtos ou serviços juntamente com os materiais e mão de obra diretos, uma vez que ele também é um custo de produção. A

apropriação do custo de fabricação indireto às unidades, contudo, pode ser uma tarefa difícil, por três razões:

O custo indireto não tem uma relação de causa e efeito nítida com o objeto de custo. Isto significa que ou é impossível ou é difícil apropriá-lo a um produto ou serviço.

Os custos indiretos são compostos por muitos itens, que vão da graxa utilizada nas máquinas até o salário anual do gerente de produção.

Embora a produção possa variar por causa de fatores sazonais ou de outra natureza, os custos indiretos de fabricação tendem a permanecer relativamente estáveis, devido à presença de custos fixos.

Devido a esses problemas, o único meio de apropriar custos indiretos aos produtos é usar um processo de alocação. Essa alocação de custos indiretos é conseguida por meio da escolha de um critério de alocação comum a todos os produtos e serviços da empresa. O critério de alocação (ou rateio) é uma quantidade – como, por exemplo, horas de mão de obra direta (HMOD) ou horas-máquina (HM) – utilizada para apropriar os custos indiretos aos produtos e serviços.

Rateios O rateio é um artifício empregado para distribuição dos custos, ou seja, é o fator pelo qual se divide CIFs.

Exemplos de bases utilizadas:

- Unidades produzidas
- Horas de utilização de MOD
- Horas de uso direto das máquinas
- Valor da MOD
- Matéria-prima consumida
- QWH (energia elétrica)
- Número de funcionários

A escolha da base deve ser feita em função do recurso mais utilizado na produção.

☐ Exercício resolvido I

Ratear \$ 10.000,00 para dois produtos, numa empresa altamente mecanizada.

O critério utilizado é o uso de horas-máquina.

O produto A consome 1.800 h/máquina e o produto B 700 h/máquina.

O rateio ficaria assim:

Taxa de absorção dos CIFs

$$CIFs = \frac{ValorCIFs}{CritérioRateio} = \frac{10000}{1800 + 700} = 4,00 / hora$$

$$= \text{Valor dos CIFs} \Rightarrow 10.000,00 = R\$ 4,00 \text{ por hora}$$

$$\text{Produto A} = R\$ 4,00 \times 1.800h = \$ 7.200,00 \text{ de CIF}$$

$$\text{Produto B} = R\$ 4,00 \times 700 h = \$ 2.800,00 \text{ de CIF}$$

☐ Exercício resolvido II

Suponha que temos que ratear gastos com material indireto que totalizaram \$ 20.000,00 entre três produtos A, B e C que a base de rateio seja o gasto de matéria prima incorrido em cada um discriminados a seguir:

Produto	Gastos com Matéria - Prima		
A	\$ 50.000,00		
B	\$ 125.000,00		
C	\$ 75.000,00		
Total	\$ 250.000,00		
Produtos	Critérios de Rateio	%	Material Indireto
	Gastos com Mat.Prima		(% x 20.000)
A	50.000	20	4.000
B	125.000	50	10.000
C	75.000	30	6.000
Total			

☐ Exercício resolvido II

Exemplo de rateio por Departamentalização. A Cia SILVI fabrica dois produtos X e Y. Os custos indiretos de fabricação foram os seguintes num determinado mês:

MOI Mão de obra indireta	\$100.000
Energia Elétrica	\$ 60.000
Manutenção	\$ 40.000
Outros	\$ 50.000
Total	\$ 250.000

Tendo em vista que os gastos com MOI representam 40% do CIF, a empresa decide ratear os CIF entre os produtos de acordo com o volume de horas trabalhadas pela Mão de Obra Direta, que foram as seguintes:

Produto	Horas Trabalhadas/MOD
X	400
Y	600
TOTAL	1.000

O CIF médio por hora trabalhada será:
 $\$ 250.000 = \$ 250$ e o rateio ficará assim:

Produto	CIF atribuído
X	400 horas x \$250 = 100.000
Y	600 horas x \$ 250 + 150.000

O Contador de Custos, entretanto, observa que:

- a distribuição dos CIF não é homogênea entre os Departamentos;
- os produtos foram mais trabalhados em alguns Departamentos de Produção do que em outros, e monta os seguintes quadros:

Horas trabalhadas pro Departamento de Produção

Produtos/Departamentos	A	B	C	Soma
X	300	100	-	400
Y	150	50	400	600
SOMA	450	150	400	1.000

Distribuição dos CIF por Departamentos

CIF/Departamentos	A	B	C	Soma
MOI	10.000	30.000	60.000	100.000
Energia Elétrica	20.000	5.000	35.000	60.000
Manutenção	5.000	20.000	15.000	40.000
Outros CIF	10.000	5.000	35.000	50.000
Soma	45.000	60.000	145.000	250.000
Custo Médio p/Hora Trabalhada	45.000/450= 100	60.000/150=400	145.000/400=362,50	250.000/1.000=250

E faz o seguinte rateio, baseado na departamentalização dos custos:

Produto X	Depto A: 300 h x \$ 100,00 p/h= 30.000
	Depto B: 100 h x \$ 400,00 p/h= 40.000
Total	70.000

Produto Y	Depto A: 150 h x \$ 100,00 p/h= 15.000
	Depto B: 50 h x \$ 400,00 p/h= 20.000
Total	Depto C: 400 h x \$ 362,50 p/h=145.000
Soma	180.000

Fazendo-se comparação entre os rateios sem departamentalização e com departamentalização, tem-se:

Produto	Rateio dos CIF		Variação
	Sem Deptos	Com Deptos	
X	100.000	70.000	-30%
Y	150.000	180.000	+20%

A diferença é significativa e pode ter consequências, por exemplo, na fixação do preço de venda dos dois produtos. O rateio com departamentos é, sem duvida, mais acurado.

Esquema completo da Contabilidade de custos com a Departamentalização.

No exemplo da Cia. SILVI, por simplicidade de exposição, admitimos a existência somente de Departamentos de Produção. Na pratica, há os departamentos de Serviços, cujos custos precisam ser alocados aos Departamentos de produção e os custos comuns da fábrica (tais como aluguel, seguro, depreciação do Edifício, imposto predial, etc.) que devem ser rateados a todos os Departamentos.

A sequência lógica é:

- identificar os custos indiretos que podem ser atribuídos diretamente aos Departamentos;
- ratear os custos comuns entre todos os Departamentos;
- alocar os custos dos Departamentos de Serviços para Departamentos de Produção, segundo uma ordem pré-determinada, de preferência primeiro os que têm mais custos a ratear;
- uma vez todos os custos alocados aos Departamentos de Produção, dividi-los entre os produtos segundo algum critério de rateio (no caso da Cia. SILVI, foi o número de horas MOD trabalhadas).

📌 Exercício proposto 3 (p134 CGsilvio)

Ratear o CIF de \$ 400 com base no custo direto:

Dados:

	Material consumido	MOD
Produto A	\$ 200	\$ 100
Produto B	\$ 300	\$ 200
Total	\$ 500	\$ 300

📌 Exercício proposto 4 (p135 CGsilvio)

Em uma empresa industrial, o Departamento de Manutenção trabalhou 600 horas e teve gastos registrados de \$ 510.000.

Manutenção – horas trabalhadas para os seguintes departamentos:

Prensa:	200 horas
Usinagem:	400 horas
Total:	600 horas

Qual o valor que deverá ser rateado aos Departamentos produtivos Prensa e Usinagem?

☐ Exercício proposto 5 (p135CGsilvio)

Em uma empresa industrial os Custos de Manutenção são rateados para os Centros de Custos de Produção, Almoxarifado e Planejamento e Controle de Produção proporcionalmente às horas trabalhadas para esses centros:

70 horas -----Produção
20 horas -----Almoxarifado
30 horas -----Planejamento e Controle de Produção (PCP)

O total de gastos de manutenção é de \$ 6.500.000 no período. Qual o valor rateado para o PCP?

☐ Exercício proposto 6 (p135CGsilvio)

Uma empresa industrial tem cinco departamentos, três produtivos e dois de serviços, que apresentam os seguintes custos no período:

Departamentos Produtivos

	Montagem	Pintura	Embalagem
Matéria-Prima	1.520	470	510
Mão de obra	330	1.620	630
kW/h consumidos	800	1.200	400

Departamentos de Serviços

	Manutenção	Controle de Qualidade
Matéria-Prima	390	270
Mão de obra	120	390
kW/h consumidos	1.800	800

Energia elétrica é rateada em função dos kW/h consumidos e somou \$ 12500. Os custos dos departamentos de serviços devem ser rateados somente aos departamentos de produção da seguinte forma:

- a manutenção em função dos KW/h consumidos em cada departamento produtivo.
- O controle de qualidade em função do valor da Mão-de-obra direta de cada departamento.
- Calcular o custo total de cada departamento produtivo.

☐ Exercício proposto 6 (p138/139CGsilvio)

Os dados a seguir referem-se à folha de pagamento de empresa industrial:

\$

MOD	100.000
MOI	45.000
SALARIOS DO PESSOAL DE VENDA	40.000
SALARIOS DO PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO	30.000
SEGURO DOS TRABALHADORES DA PRODUÇÃO:	
MOD	5.000
MOI	2.500
CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIARIA A CARGO DO EMPREGADOR	
MOD	13.000
MOI	6.000
PESSOAL DE VENDAS	1.500
PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO	1.000
IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE	35.000
CONTRIBUIÇÃO PREVIDÊNCIA A CARGO DOS EMPREGADOS	7.000

Determine os custos indiretos de fabricação da empresa, com base nos valores a que se refere a folha de pagamento acima.

Exercício proposto 7

- 1) Devem ser classificados como custo de produção os itens:
 - a) Matéria-prima, mão-de-obra, honorários da diretoria.
 - b) Honorários da diretoria, fretes e seguros da fábrica.
 - c) Seguros da área de produção e material direto.
 - d) Matéria-prima, telefone, salário da administração.
 - e) Salário da administração, material direto, perdas.
- 2) Devem ser contabilizados como despesas os itens:
 - a) Matéria-prima, mão-de-obra, salários da administração.
 - b) Honorários da diretoria, material direto, telefone.
 - c) Seguros da área de produção e material direto.
 - d) Matéria-prima, seguros da fábrica e fretes.
 - e) Honorários da diretoria e fretes nas vendas.
- 3) Observar as sentenças a seguir:
 - I- Os recursos que compõem o custo de produção são alocados diretamente aos produtos.
 - II- A primeira etapa do processo básico da Contabilidade de Custos consiste na separação entre custos e receitas do período.
 - III- Custos e despesas incorridos num período só irão integralmente para o Resultado desse mesmo período, caso toda a produção elaborada seja vendida e não haja estoques finais.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II
- b) II apenas
- c) III apenas
- d) II e III
- e) I, II e III

REFERÊNCIAS

- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores. 3ª ed. São Paulo. Editora Atlas, 2000.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. (FIECAFI) Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (aplicável às demais sociedades) 5ª ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2000.
- LEONE, George Sebastião Guerra. Custos – Planejamento, Implantação e Controle. 3ª ed. São Paulo. Editora Atlas, 2000.
- MAHER, Michael. Contabilidade de Custos - Criando Valor para a Administração. Tradução SANTOS, José Evaristo. São Paulo. Ed. Atlas, 2001.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 8ª ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2001. (Livro texto e de exercícios)
- MEGLIORINI, Evandir. Custos Análise e Gestão. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.
- NAKAGAWA, M. Custeio Baseado em Atividades. São Paulo. Ed. Atlas, 2001
- OLIVEIRA, Luís Martins de; JR., José Hernandez Perez. Contabilidade de Custos para não Contadores. 2ª ed. São Paulo. Editora Atlas, 2005.
- SANTOS, Joel J. Análise de Custos. 4ª ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2005.
- WERNKE, Rodney. Análise de Custos e preços de venda: (ênfase em aplicações e casos nacionais) – São Paulo : Saraiva, 2005.

